

## **Efetividade de isolados de baculovírus no controle de lagartas de *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) em laboratório**

**Victor H. D. da Costa<sup>1,2</sup>; Marcus A. Soares<sup>1</sup>; Fabrício O. Fernandes<sup>2</sup>; Arthur A. G. Torres<sup>2</sup>; André H. C. Mourão<sup>2</sup>; Fernando H. Valicente<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba CEP 39100-000, Diamantina MG, Brasil. Email: victorhugodc@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, MG 424 Km 45, Zona Rural, 35701-970, Sete Lagoas MG, Brasil.

Lagartas da espécie *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) são extremamente agressivas para a agricultura e foram identificadas no Brasil, atacando extensas áreas de produção de grãos. Uma das formas de manejar o ambiente de forma segura é adotar o MIP, onde se destaca o controle biológico utilizando baculovírus. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi testar a efetividade de diferentes isolados de baculovírus no controle de lagartas de *H. armigera* em laboratório. O experimento foi conduzido no laboratório de controle biológico da Embrapa Milho e Sorgo. Os tratamentos consistiram dos isolados BC1, BC2, I6 e BV1, mais um controle positivo com HzNPV e outro negativo à base de água. Os quatro baculovírus utilizados foram obtidos do banco de baculovírus do laboratório, e selecionados a partir da capacidade de provocar infecção em lagartas de *H. armigera*. Enquanto o controle positivo foi constituído por um produto comercial importado Germstar<sup>R</sup> registrado para o controle de *H. armigera*. Cada um dos tratamentos foi composto por 112 lagartas de *H. armigera* com sete dias de idade. A infecção das lagartas foi obtida através da ingestão de folha de milho imersa em 20 ml de suspensão de baculovírus na concentração de  $2 \times 10^7$  poliedros/ml. Todos os tratamentos, com exceção do controle negativo, possibilitaram a mortalidade de 100% das lagartas. Porém, houve diferença no número de dias em que foi obtido este total de mortalidade. Para os isolados BC1, BC2 e I6 a mortalidade acumulada de 100% foi obtida 11 dias após infecção; para o BV1 10 dias e para o controle positivo 8 dias. Todos os isolados foram efetivos no controle de *H. armigera* em laboratório. A suspensão de baculovírus obtida do produto comercial provocou a morte das lagartas em um menor intervalo de tempo. Os quatro baculovírus do banco testados apresentaram grande potencial de uso para o controle de *H. armigera*, e, por serem nativos, devem ser preferencialmente utilizados nos nossos agrossistemas.

**Palavras-chave:** Controle biológico, Baculovírus, *Helicoverpa armigera*.

**Apoio:** Capes, Fapemig, Funarbe, CNPq, Embrapa